

**A COMUNICAÇÃO DE PREFEITOS DURANTE DESASTRES: O CASO DO RIO
GRANDE DO SUL NA CRISE CLIMÁTICA DE 2024**

Lethícia Freyer, Daniel Moraes Pinheiro

INTRODUÇÃO

Partindo-se da compreensão de que a problemática deste trabalho versa sobre o conteúdo das mensagens emitidas pelos prefeitos do Rio Grande do Sul durante o período de gestão da crise provocada pelo desastre climático de maio de 2024, o objetivo geral deste trabalho será o de “Analisar o conteúdo das mensagens emitidas por prefeitos de cidades atingidas pelas chuvas no Rio Grande do Sul (RS) quanto à sua aplicabilidade ao momento de gestão de crise”. Como objetivos específicos foram definidos: (1) Identificar os gestores públicos (prefeitos) em exercício das cidades mais atingidas no período e suas redes sociais; (2) Descrever o contexto das cidades mais afetadas; (3) Analisar as mensagens emitidas pelos prefeitos em suas redes sociais no que tange a adequação do conteúdo aos protocolos de comunicação de riscos e desastres.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foram utilizadas técnicas como análise documental (Sa-Silva, 2009) e análise de rede (Souza, Quandt, 2008). Os documentos incluíram postagens em redes sociais (principalmente Instagram), entrevistas, reportagens jornalísticas e demais materiais comunicacionais disponibilizados publicamente. Aplicou-se a etnografia virtual (Amaral, 2009; 2010) para acompanhar a repercussão das postagens, por meio da análise de comentários, reações e compartilhamentos, possibilitando compreender como as mensagens foram recebidas pela população. A partir de um corpo teórico, analisou-se também a atuação de órgãos públicos como Defesa Civil, SAMU e Corpo de Bombeiros, cuja comunicação complementou – e por vezes substituiu – a dos prefeitos. Estes órgãos desempenharam papéis centrais na comunicação institucional, ainda que a falta de preparo e de integração tenha sido evidenciada por especialistas e pela própria população.

RESULTADOS

Para a análise dos resultados, o recorte da pesquisa restringiu as ações dos prefeitos dos municípios mais atingidos pelo desastre: Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul e Roca Sales. Durante a pesquisa, percebeu-se que os prefeitos desses municípios utilizaram diferentes meios de comunicação. Alguns focaram mais em redes sociais de rápida comunicação, como o Instagram, enquanto outros utilizaram os meios mais tradicionais, especialmente as rádios. Foram identificados pontos fortes, como por exemplo a rapidez em alguns alertas, a mobilização da solidariedade social e a utilização das redes sociais como ferramentas de alcance massivo. Por outro lado, foram identificadas fragilidades como a propagação de informações incompletas, ausência de acessibilidade na comunicação e a falta de coordenação integrada entre os municípios e os órgãos técnicos, elemento fundamental na comunicação e gestão de crises e desastres. Aliás, o processo de gestão de desastres ocorre de maneira sistemática e conhecida (Quadro 1) e, por isso, deve seguir protocolos, o que inclui um sistema de comunicação adequado para cada uma de suas fases, onde os gestores – que normalmente possuem mais visibilidade e alcance – tem um papel fundamental. Cabe destacar, ainda, que o processo de comunicação, quando feito por figuras públicas,

especialmente em situações de emergência, carregam consigo o componente político, que precisa ser considerado quando se observa uma liderança, frente a um conjunto de atores que buscam informações e orientações, em um momento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda não concluir, até o presente momento o estudo demonstra que é preciso investir em capacitação, planejamento e infraestrutura tecnológica para garantir uma comunicação eficiente e inclusiva em contextos de crise. Além disso, o material de pesquisa quanto de suporte institucional (manuais, orientações, etc.) são vastos, e precisam ser de conhecimento dos gestores. Portanto, conclui-se que alguns gestores conseguiram mobilizar a população e transmitir informações cruciais em tempo hábil, outros falharam em incluir parcelas vulneráveis ou priorizaram a autopromoção em detrimento da clareza informativa. O estudo contribui para o campo da Administração Pública ao destacar a comunicação como ferramenta estratégica na gestão de riscos e desastres, reforçando a necessidade de práticas comunicacionais éticas, transparentes, profissionais, acessíveis e orientadas ao interesse coletivo.

ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Gestão de Desastres

ANTES DO DESASTRE	DURANTE O DESASTRE	DEPOIS DO DESASTRE
Prevenção: Ações voltadas a evitar um evento danoso.		Reabilitação: Ocorre logo após a emergência, com o restabelecimento de serviços vitais para a comunidade.
Mitigação: Ações que minimizem o impacto do evento danoso.	Resposta ao desastre: São atividades que ocorrem no momento do desastre ou logo após. Envolve ações de assistência aos feridos, resgate dos sobreviventes, evacuação da área etc.	Recuperação: Ações de reconstrução para reparar danos causados pelo desastre e apoiar o restabelecimento da rotina da comunidade.
Preparação: Estrutura as ações de resposta numa situação de desastre.		
Alerta: É o aviso formal de um perigo iminente.		

Fonte: Tominga, 2012 adaptado por Trajber, Olivato e Marchezine (2016).

Palavras-chave: Rio Grande do Sul; desastre climático; comunicação política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. (2009) Autonetnografia e inserção online: o papel do pesquisador-insider nas práticas comunicacionais das subculturas da Web. Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos. São Leopoldo, 11(1): 14-24, janeiro/abril.

SÁ-SILVA, J. R. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 1, 2009, p. 1-15.

SOUZA, Queila R.; QUANDT, Carlos O. Metodologia de análise de redes sociais. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (org.). O tempo das redes. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 31-63.

TRAJBER, Rachel; OLIVATO, Débora; MARCHENZINE, Victor. Conceitos e termos para a gestão de riscos de desastres na educação. Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais [internet]. São Paulo: CEMADEN, v. 201, 2016. Disponível em: <https://tiagomarino.com/classes/IA514/leitura/Leitura%204%20-%20Riscos%20x%20Ameacas%20x%20Vulnerabilidade%20-%20CEMADEN.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Lethícia Freyer

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR: Daniel Moraes Pinheiro

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Administração Pública

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: A cidade e a construção dos espaços democráticos: expressões da política no cotidiano e as práticas para o fortalecimento da cultura política e da democracia.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP88-2022